

Indústria Regional Grande ABC

setembro / 2025

Este informe traz os resultados da Sondagem Industrial (SI), elaborados e divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) para a amostra do Grande ABC.

Este é fruto do Convênio realizado entre a CNI e FIESP, com a Strong Business School, com o intuito de gerar informações qualitativas e que possibilitem o aprimoramento da análise setorial da indústria do Grande ABC.

No primeiro semestre de 2025 (Produto Interno Bruto) da Indústria de Transformação cresceu 1,3% no Brasil, abaixo do crescimento da economia, de 3,1%.

O sistema de Contas Nacionais aponta desaceleração do setor industrial, após aceleração em 2024.

A Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE apontou crescimento de 1,1% na produção física do setor industrial no Brasil entre janeiro e julho. No Estado de São Paulo, porém, a pesquisa registrou retração de 1,9%. Esses resultados corroboram a avaliação de desaceleração da produção industrial já evidenciada pelas Contas Nacionais Trimestrais.

A Sondagem Industrial, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), também indicou contração da produção nos últimos meses no Grande ABC.

As páginas a seguir trazem uma avaliação mais detalhada da indústria local a partir das informações da Sondagem Industrial para a amostra regional, incluindo o indicador de confiança.

Grande parte dos indicadores avaliados na pesquisa são compostos por um índice de difusão. Este é calculado pela ponderação das respectivas frequências relativas das respostas, que apresentam *escores* iguais a 0; 25; 50; 75 e 100.

Ao realizarmos a análise dos resultados, temos que considerar a seguinte regra, considerando o escore X :

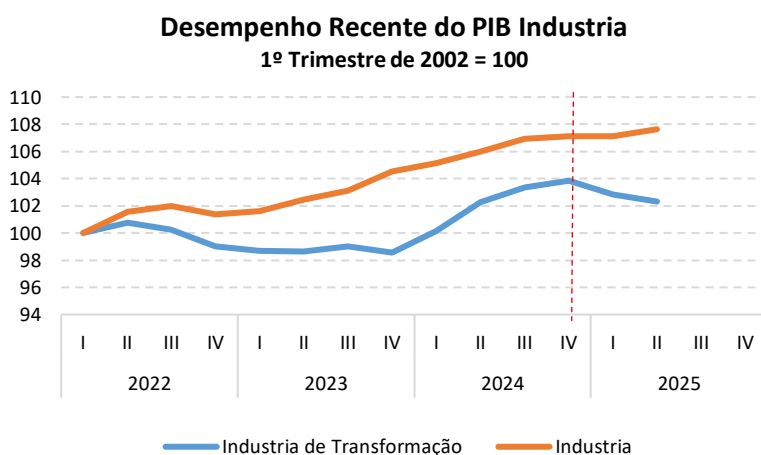
Escore X	Avaliação
$50 < X \leq 100$	- Avaliação otimista - Estoque acima do planejado - UCI acima do usual
$X = 50$	- Indiferente - Estoque dentro do planejado - UCI dentro do usual
$0 \leq X < 50$	- Avaliação pessimista - Estoque abaixo do planejado - UCI abaixo do usual

Indústria Regional Grande ABC

setembro / 2025

1. PIB Industrial desacelera no 1º semestre de 2025

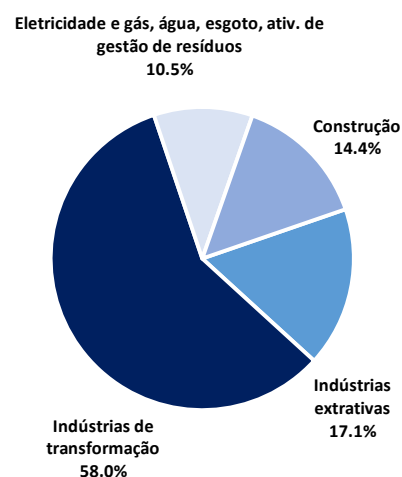
A indústria acumulou crescimento de 1,7% até junho de 2025, resultado inferior aos 3,5% registrado em igual período de 2024. A análise da série dessazonalizada, apresentada no gráfico abaixo, evidencia que o desempenho da indústria geral (linha laranja) manteve ritmo consistente de expansão entre o primeiro trimestre de 2023 e o terceiro trimestre de 2024, estabilizando-se a partir de então até o primeiro trimestre de 2025.



Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) / IBGE

A indústria de transformação, que em 2024 respondeu por 58% do valor adicionado da indústria geral, configura-se como o principal segmento responsável pela desaceleração do ritmo de expansão industrial no Brasil. Conforme ilustrado no gráfico acima, a partir do quarto trimestre de 2024 observa-se o afastamento entre a trajetória da indústria geral (linha laranja) e a da indústria de transformação (linha azul).

Composição Indústria no País - 2024



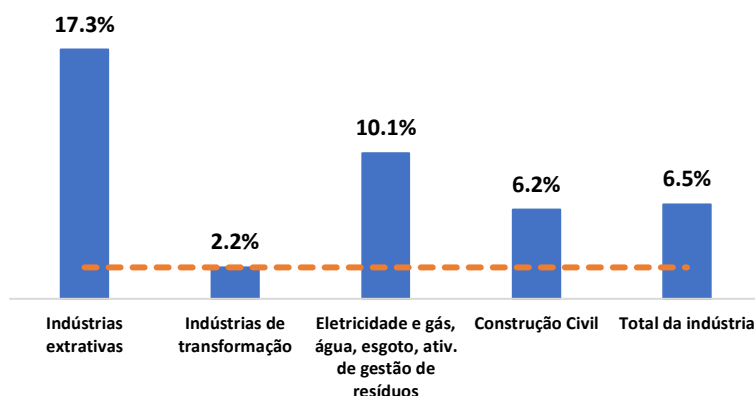
Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) / IBGE

Indústria Regional Grande ABC

setembro / 2025

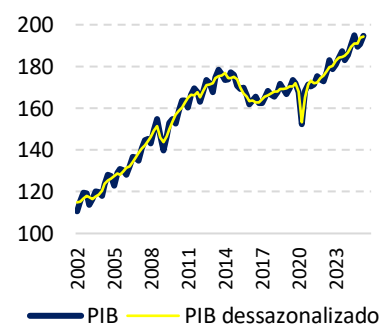
Considerando a série dessazonalizada do PIB, nos últimos três anos, compreendidos entre o 1º semestre de 2022 e o 1º semestre de 2025, a economia brasileira registrou expansão de 9,7%, ao passo que o setor industrial cresceu 6,5%. Nesse período, entre os segmentos que compõem o setor industrial, a indústria de transformação apresentou o desempenho mais modesto.

**Expansão da Indústria no Brasil-
1º sem de 2022 a 1º sem de 2025**



Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) / IBGE

PIB e PIB Dessazonalizado



Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) / IBGE

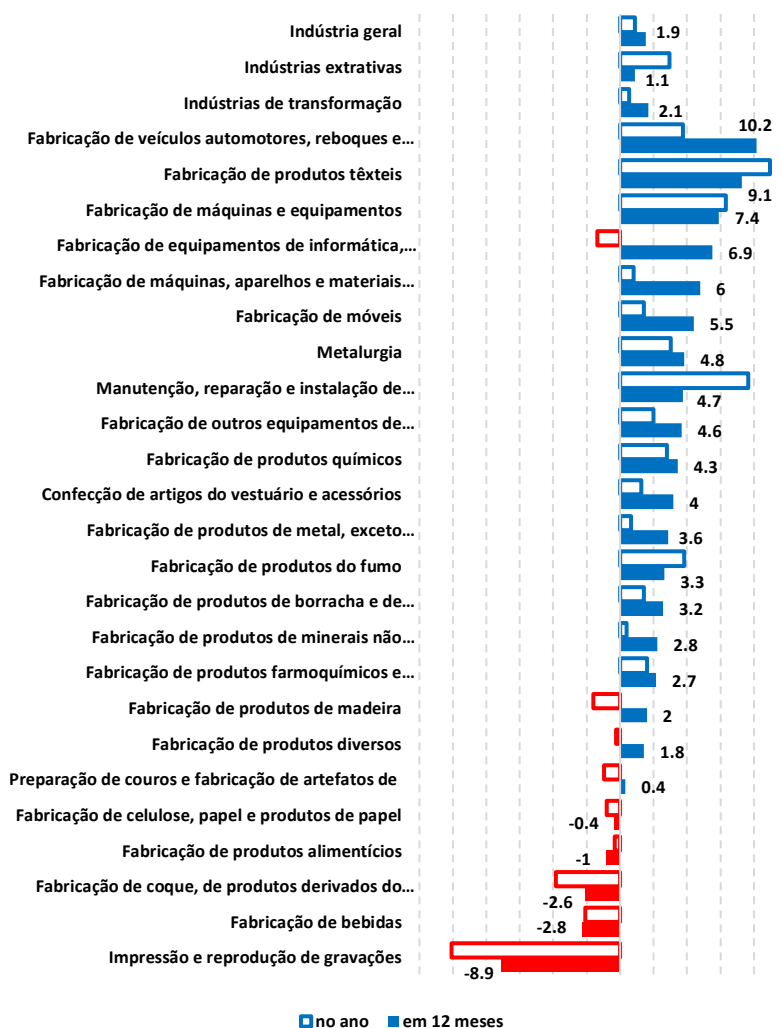
Corroborando o resultado do PIB no 1º semestre, a Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE) registrou crescimento de 1,3% na produção do setor industrial no Brasil no período. No Estado de São Paulo, entretanto, a mesma pesquisa apontou retração de 2,1%.

No acumulado dos últimos 12 meses, a fabricação de veículos automotores destacou-se como o subsetor de maior expansão no país, seguida pelos segmentos têxtil e de máquinas e equipamentos. Contudo, ao longo da primeira metade de 2025, a produção de veículos não manteve o mesmo desempenho observado anteriormente.

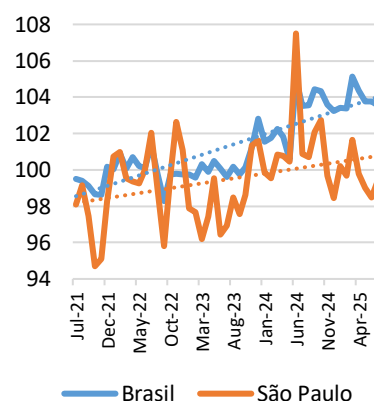
Indústria Regional Grande ABC

setembro / 2025

Variação da Produção Física - Brasil



Produção Física Industrial 2022 = 100



Fonte: PIM / IBGE

Fonte: IBGE e SEADE

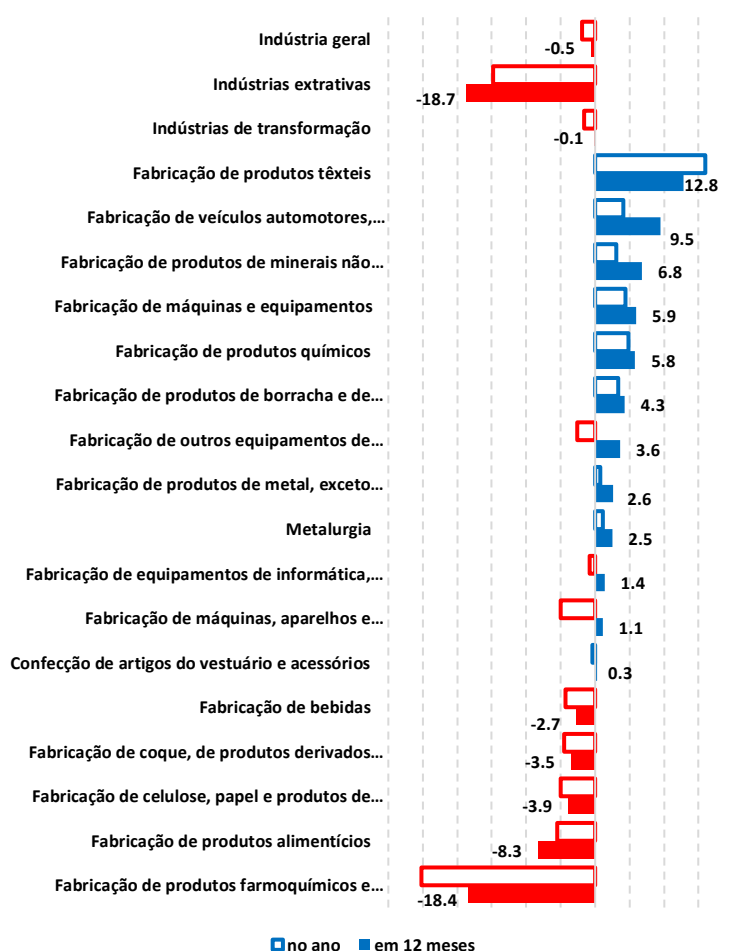
No Estado de São Paulo, o setor têxtil apresentou a maior expansão da produção tanto no acumulado dos últimos 12 meses quanto ao longo de 2025. A produção de veículos, por sua vez, registrou crescimento inferior ao observado no nível nacional.

Indústria Regional Grande ABC

setembro / 2025

Destaca-se, entretanto, a retração da produção industrial paulista, mesmo sendo o estado que concentra o maior parque produtivo do setor. A série histórica recente evidencia perda de participação relativa da indústria paulista em relação à indústria nacional, em razão do descolamento de trajetórias verificado nos últimos anos em favor da produção no restante do país.

Variação da Produção Física - SP



O comportamento mais retraído do setor industrial no estado paulista em boa medida transmite-se ao comportamento do setor industrial do grande ABC, responsável por 7,5% do PIB industrial do estado paulista.

Industria Regional Grande ABC

setembro / 2025

2. Sondagem Industrial Grande ABC – ref. junho de 2025

No primeiro semestre de 2025, em quatro meses os gestores industriais revelaram produção maior que nos mês imediatamente anterior. Na comparação entre as médias das avaliações do primeiro semestre de 2025 e do mesmo período de 2024, observa-se resultado mais favorável em 2025.

Contudo, na avaliação do mês de junho, houve queda na produção em relação ao mês de maio.

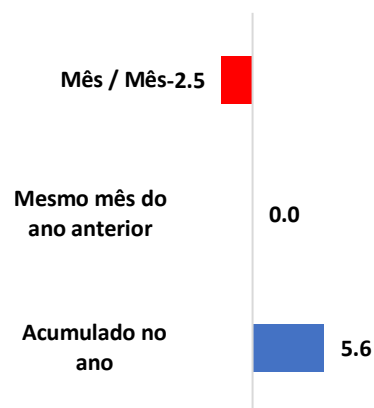
Com a ampliação no volume de produção, a utilização da capacidade instalada revelou crescimento entre janeiro e abril, com redução em maio e junho. Entre fevereiro e maio o nível de utilização da capacidade instalada se mostrou mais intensa que em 2024. Apesar da retração dos últimos dois anos, o comportamento foi positivo, comparado aos dois anos anteriores.

A utilização da capacidade instalada entre 75% e 76% no primeiro semestre se mostrou elevado em relação a períodos anteriores, indicando desempenho positivo da indústria.

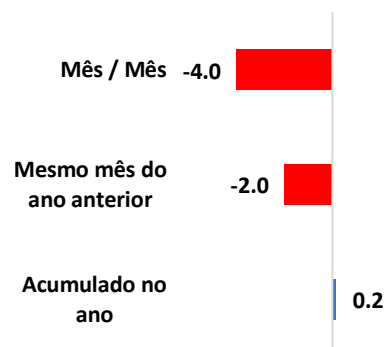
Com relação à variação do número de empregados, os gestores industriais apontaram queda em relação ao mês anterior em quatro meses no intervalo entre janeiro e junho.

A interpretação deste indicador deve ser realizada com cuidado. Com baixa desocupação, baixa oferta relativa de trabalho e registro de saldos positivos na geração de empregos formais no setor no primeiro semestre, a avaliação dos gestores pode refletir efeitos da dificuldade de contratação.

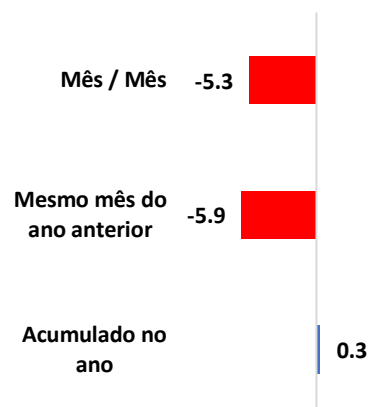
Produção



Capacidade Instalada



Empregados



Indústria Regional Grande ABC

setembro / 2025

Outro indicador importante quanto ao ritmo de atividade econômica do setor na região é o volume estoques, tanto efetivos quanto planejados.

Ao longo do primeiro semestre os estoques ficaram um pouco acima do planejado, assim como os estoques efetivos. Esses se mostram menos intensos no último mês de junho, quando comparado ao mês anterior.

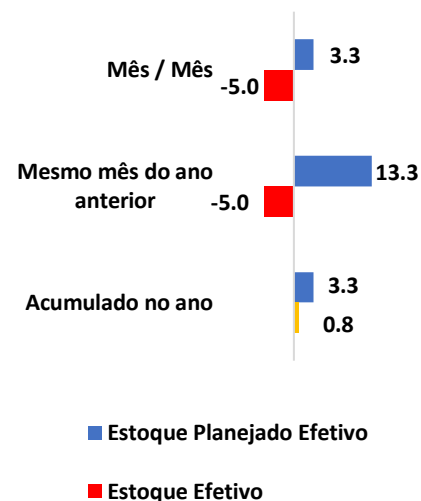
Segundo os gestores os estoques têm se situado acima do planejando desde outubro de 2024, tendo completado uma trajetória de 9 meses nesta condição em junho.

Ao longo do ano a intenção de investimentos nos próximos 6 meses na indústria do Grande ABC se mostrou mais otimista em comparação ao 1º semestre de 2024.

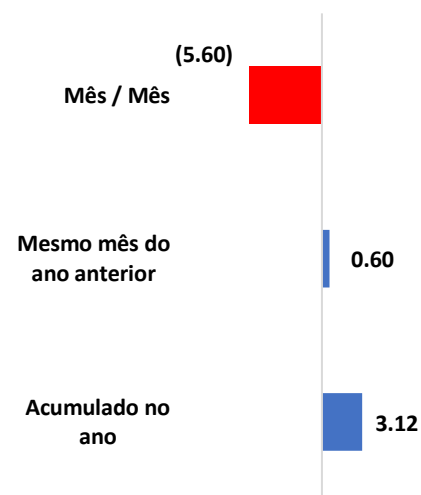
Os primeiros quatro meses do ano revelaram ascensão na intenção de investimento, seguido de queda nos meses de maio e junho.

Se de um lado os indicadores relativos à produção e utilização da capacidade instalada apontam para um cenário de expansão do setor, a recente queda na intenção de investimentos denota possível aumento da incerteza e conseqüente acomodação das decisões voltadas à expansão da capacidade produtiva do setor na região.

Estoque



Intenção Investimento



Indústria Regional Grande ABC

setembro / 2025

2.1 – Condições Financeiras

Os indicadores de condições financeiras da empresa têm demonstrado contração.

As margens de lucro possivelmente estão pressionadas pela elevação dos custos, com destaque para o efeito cambial. Adicionalmente não se pode desprezar o efeito da inflação em uma economia indexada como a brasileira, aja vista sua variação acumulada estar acima de 5% a.a. na maior parte do 1º semestre.

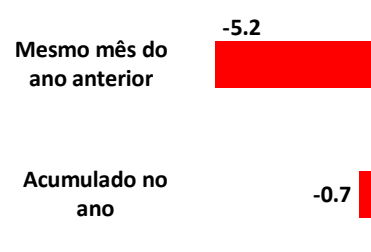
A situação financeira, refletindo a gestão do fluxo de caixa, foi avaliada com pessimismo, tanto no mês de junho quanto na comparação entre os primeiros semestres de 2025 e 2024.

Diante de um cenário com manutenção da taxa básica de juros em patamar elevado, o acesso ao crédito se mostrou mais difícil na avaliação dos gestores industriais da região.

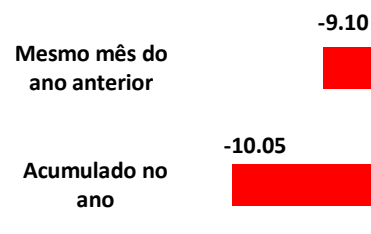
Há que se considerar que um dos efeitos colaterais da estratégia de combate à inflação praticada pelo governo é a imposição de elevados custos de oportunidade ao setor financeiro na concessão de crédito, em especial ao setor produtivo.

Contribui para esta dificuldade financeira a elevação do custo da matéria prima, pressionado, entre outros fatores, pela própria taxa de câmbio, em uma economia que se tonou importadora de insumos produtivos.

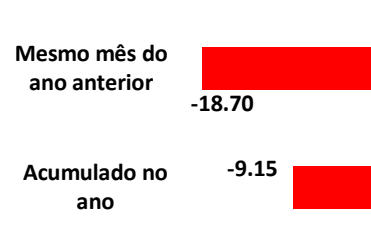
Margem de Lucro



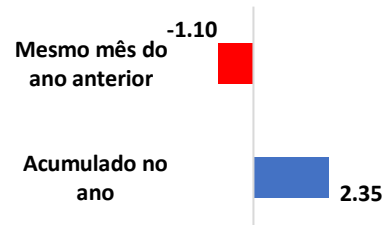
Situação Financeira



Acesso a Crédito



Preço Matéria Prima



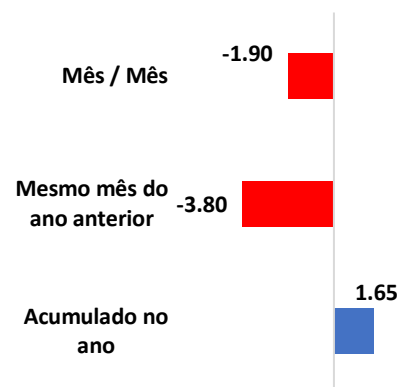
2.2 - Perspectivas

No segundo trimestre do ano os gestores industriais apontaram perspectivas positivas relativas à demanda. Contudo, estas se mostraram menos intensas em comparação aos meses anteriores, expressando maior cautela na avaliação.

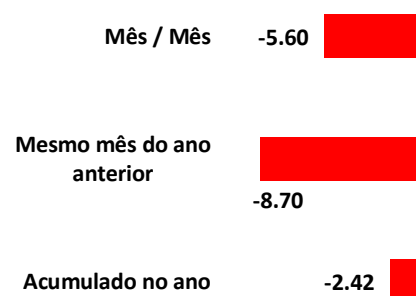
As perspectivas de contratação de empregados se mostraram razoavelmente mais tímidas ao longo de 2025. No primeiro semestre, os gestores apontaram perspectiva de redução de contratação em dois meses. Em 2024 os gestores apontaram perspectiva de elevação das contratações em praticamente todos os meses. Por isso os resultados comparativos apontam resultados negativos, conforme gráfico ao lado.

Com relação às exportações, os gestores apontaram perspectiva de elevação em todos os meses entre janeiro e junho. Entretanto, estas perspectivas foram menores que a revelada no primeiro semestre de 2024, gerando uma avaliação comparativa de retração das perspectivas de exportação, completando a reorientação para uma postura mais ponderado dos gestores quanto às perspectivas.

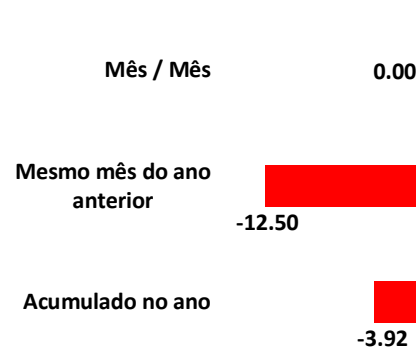
Perspectiva Demanda



Perspectiva Contratação Empregados



Perspectiva de Exportação



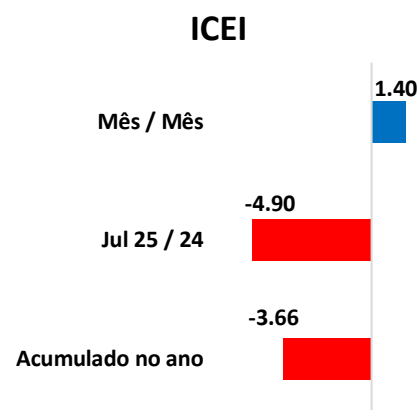
Industria Regional Grande ABC

setembro / 2025

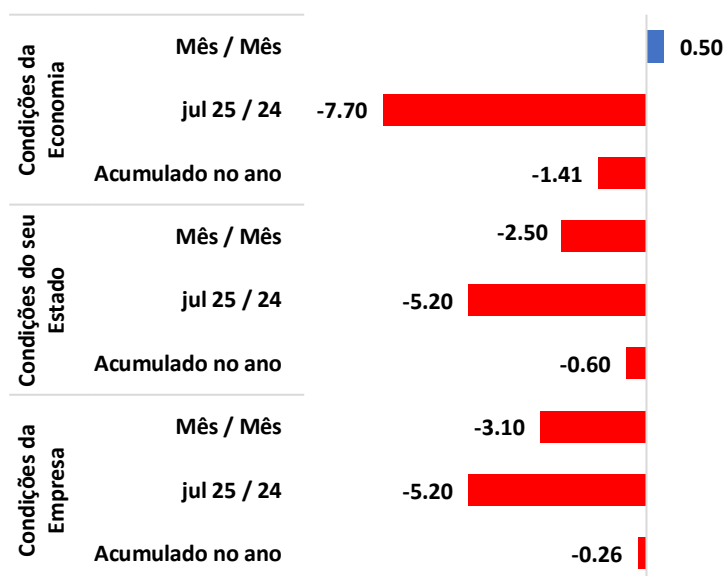
3 - Índice de Confiança do Empresário Industrial do Grande ABC - ref. julho de 2025

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Grande ABC apontou redução ao longo de 2025. No segundo trimestre do ano em especial o indicador passou para uma avaliação pessimista, refletindo efetiva queda confiança.

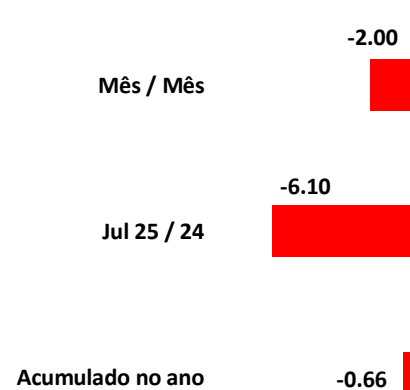
Em 2025 a queda no ICEI foi puxado pela retração mais intensa no indicador de expectativas, comparativamente ao indicador de confiança nas condições atuais. Apenas nos meses de junho e julho é que esse indicador demonstrou deterioração mais expressiva.



Composição do Indicador de Condições



Indicador de Condições



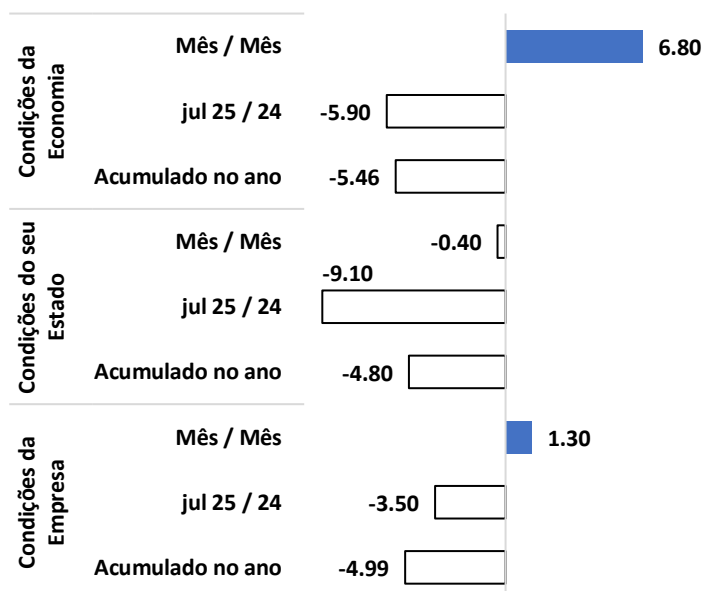
Industria Regional Grande ABC

setembro / 2025

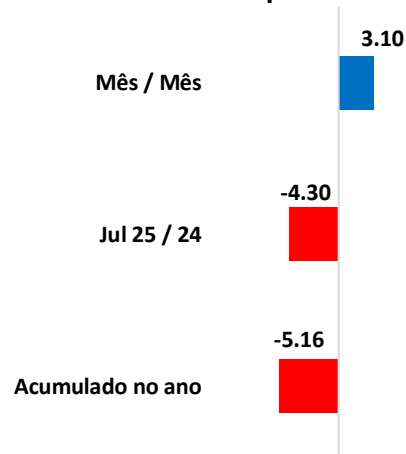
Ao longo de 2025, a piora na avaliação das condições da economia foi o que mais influenciou a retração do indicador de condições.

O indicador de expectativas, que também compõe o ICEI, deterioraram ainda com maior intensidade, especialmente a partir de abril.

Composição do Indicador de Expectativas



Indicador de Expectativas



Destacou-se ao longo de 2025 a queda nas expectativas relacionadas à economia. Possivelmente como reflexo da redução das projeções de crescimento econômico para este ano, que antecede um ano eleitoral, que em geral inspira maior incerteza.

4– Desafios enfrentados pelo setor industrial no Grande ABC

O industriais do Grande ABC apontaram como principal problema à gestão do empreendimento a demanda interna insuficiente. O acúmulo de resultados negativos na pesquisa mensal do comércio corrobora esta queixa. Avaliação que também vai de encontro à redução nas perspectivas de demanda.

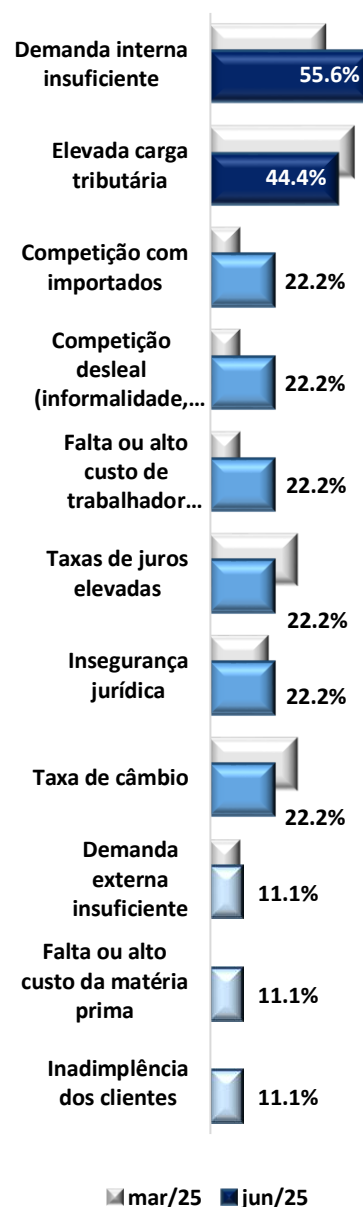
Em seguida, os gestores apontaram a carga tributária, que se constitui em um problema estrutural da economia brasileira. No mês de julho, comparativamente à março, os gestores apontaram com mais intensidade os efeitos negativos provocados pela competição com os importados e pela competição desleal, para o desempenho dos empreendimentos industriais.

Também foi apontado com maior frequência o problema provocado pela falta ou alto custo da mão de obra, em um contexto de baixa desocupação no mercado de trabalho.

Os efeitos provocados pelas taxas de juros elevadas, pela insegurança jurídica e pela taxa de câmbio também forma apontados pelos entrevistados.

Os dados indicam tendência de desaceleração da atividade produtiva na região, com menor perspectiva de demanda, redução do uso da capacidade instalada e recuo na intenção de investimentos, entre outros indicadores.

Constituíram problemas reais para sua empresa junho 2025

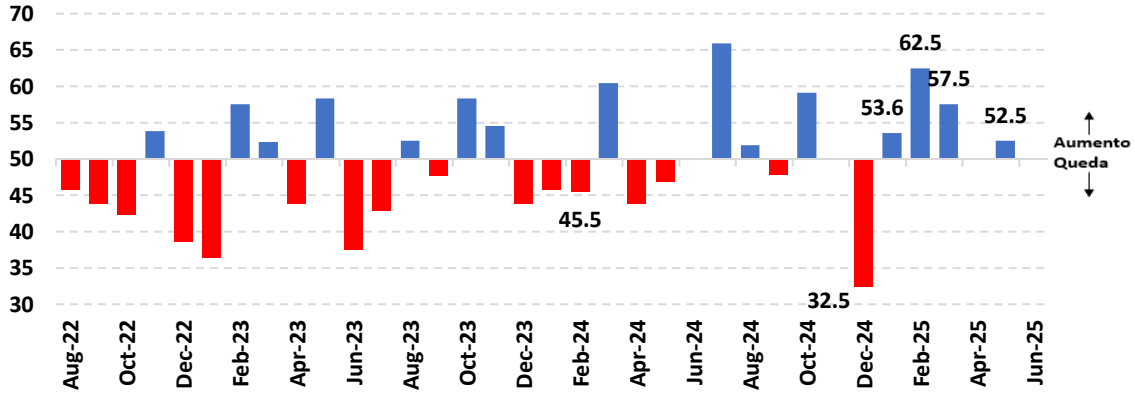


Industria Regional Grande ABC

setembro / 2025

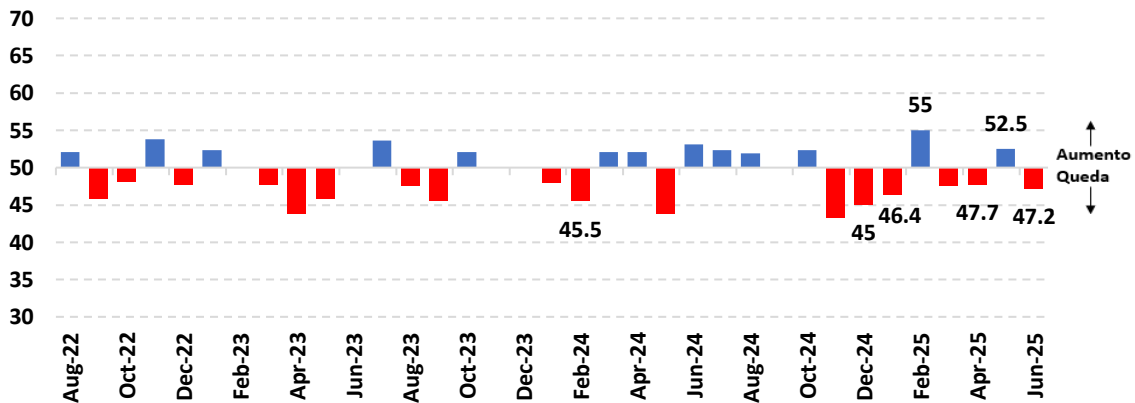
Evolução da produção

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



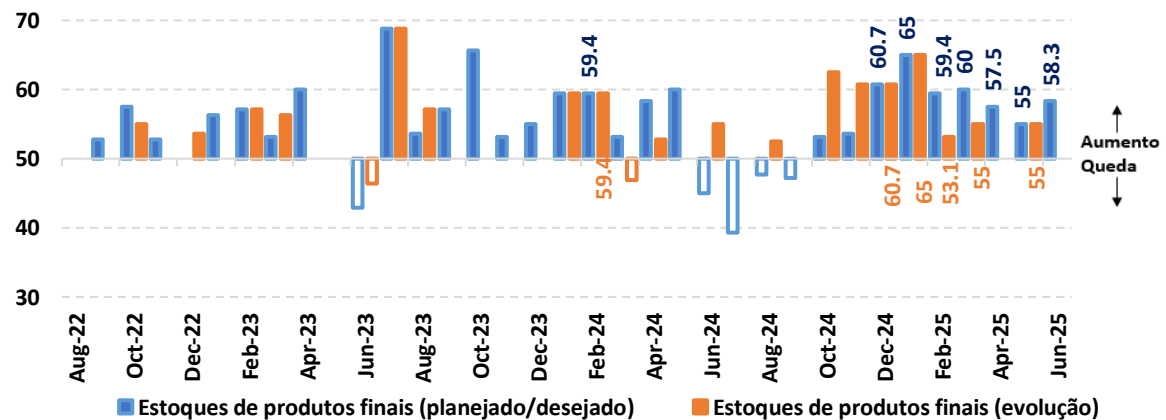
Evolução do número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Evolução do nível de estoques

Índice de difusão (0 a 100 pontos)

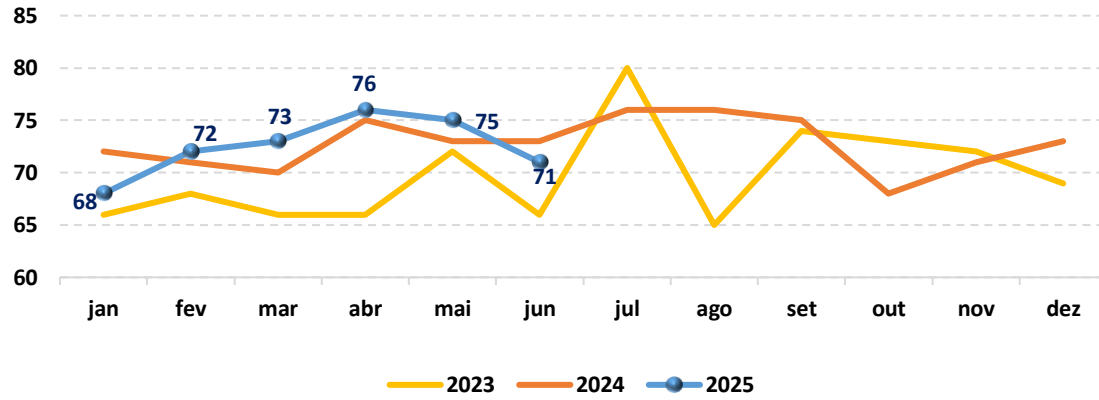


Indústria Regional Grande ABC

setembro / 2025

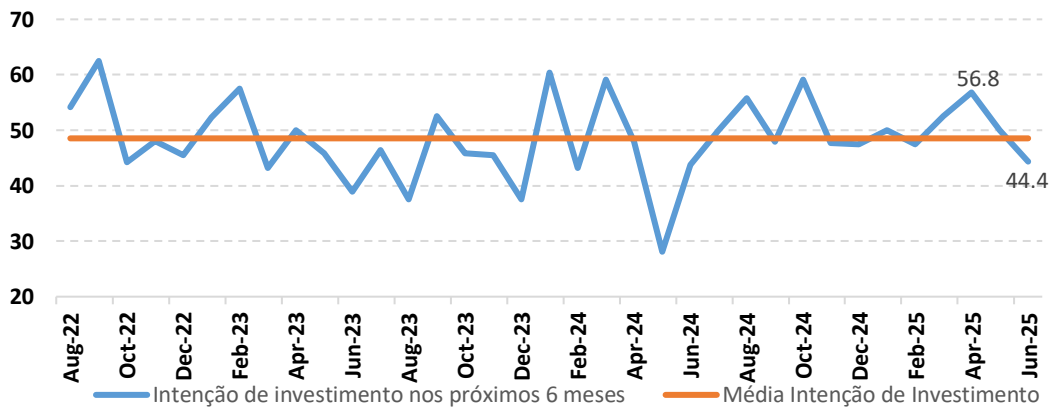
Índ. de utilização média da capacidade instalada na Indústria

Percentual (%)



Intenção de investimento

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Índice de Confiança do Empresário Industrial - Grande ABC

Índice de difusão (0 a 100 pontos)

